

NOVOS RUMOS, NOVOS OLHARES
PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO CONTINUADA
PEC/USP

Organizadoras

MARIETA LÚCIA MACHADO NICOLAU
MYRIAM KRASILCHIK

Autores

MARIA HELENA COSTA CARNEIRO BRAGA
MARIETA LÚCIA MACHADO NICOLAU
MYRIAM KRASILCHIK
OLGA KACKOW
PAULO FRAGA DA SILVA

Revisão técnica

REGINA M. F. ELERO IVAMOTO

NOVOS RUMOS, NOVOS OLHARES
PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO CONTINUADA
PEC/USP



Copyright © 2011 Editora Livraria da Física
1ª edição

Direção editorial José Roberto Marinho
Editor-assistente Victor Pereira Marinho

Capa Ana Maria Hitomi/Typodesign
Projeto gráfico e diagramação Typodesign

Edição revisada segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Novos rumos, novos olhares : Programa de Educação Continuada: PEC/USP/
organizadoras Marieta Lúcia Machado Nicolau, Myriam Krasilchik; revisão técnica
Regina M. F. Elero Ivamoto. – São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-85-88325-81-4

1. Educação continuada - Brasil 2. Educação continuada - Brasil - Programas
3. Professores - Formação profissional - Brasil 4. Programa PEC
I. Nicolau, Marieta Lúcia Machado. II. Krasilchik,
Myriam. III. Ivamoto, Regina M. F. Elero.

11-06207

CDD-374

Índice para catálogo sistemático
1. Educação continuada 374

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida
sejam quais forem os meios empregados sem a permissão da Editora.
Aos infratores aplicam-se as sanções previstas nos artigos 102, 104, 106 e 107
da Lei no 9.610, de 19 de fevereiro de 1998



EDITORIAL

Editora Livraria da Física
www.livrariadafisica.com.br

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
PARTE I – Análise do Programa de Educação Continuada – Formação Universitária / Municípios – PEC.....	13
Capítulo 1 – Estrutura e organização do Programa.....	15
Capítulo 2 – Corpo docente	29
Capítulo 3 – Vivências Educadoras	43
Capítulo 4 – A formação dos professores e o valor de suas memórias.....	53
Capítulo 5 – Trabalhos de Conclusão de Curso.....	69
PARTE II – Impacto do programa na vida pessoal, profissional dos graduandos e em suas respectivas escolas	85
Capítulo 6 – Análise de dados de avaliação de desempenho dos graduandos	87
Capítulo 7 – Análise das avaliações dos graduandos e dos gestores sobre o efeito do programa nas respectivas escolas	109
CONSIDERAÇÕES FINAIS	125
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	129

ANEXO A – Questionário de avaliação sobre o impacto PEC – Municípios – 2ª edição.....	135
ANEXO B – Aspectos positivos e negativos do curso na opinião dos graduandos	136
ANEXO C – Temas das mesas-redondas e das oficinas	138
ANEXO D – Características das relações estabelecidas pelos graduandos com profissionais do PEC	139
ANEXO E – Avaliação do impacto do programa na opinião dos graduandos	141
ANEXO F – Questionário de avaliação sobre o impacto do programa na opinião dos gestores	145

Introdução

O Programa de Educação Continuada - PEC para a formação de professores foi um projeto inovador destinado à graduação universitária de professores de nível médio em exercício. Foram realizadas três edições, respectivamente, nos períodos de julho/2001 a dezembro/2002, de fevereiro/2003 a dezembro/2004 e junho/2006 a abril/2008, graduando 4.572 alunos.

A segunda e a terceira edição do Programa, disponibilizadas aos professores das redes municipais do Estado de São Paulo, viabilizaram-se pela Resolução SE nº 58/02 e pelo Convênio Fundação para o Desenvolvimento da Educação/União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – seção São Paulo (FDE/UNDIME-SP) fornecendo aos municípios integrantes do projeto os ambientes virtuais e físicos de aprendizagem – sala de recepção de videoconferência, laboratório de informática e infraestrutura de monitoramento e apoio. Os ambientes de aprendizagem, destinados cada um a 40 pessoas, eram descentralizados e compostos pelos seguintes elementos: sala de videoconferência, laboratórios de computadores, sala de estudos e, quando possível, era usada a estrutura de recepção de

teleconferência, via satélite. Foi ainda organizada uma biblioteca básica para uso geral.

Duas Universidades – a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC) e a Universidade de São Paulo (USP) – foram responsáveis pela elaboração e desenvolvimento do projeto acadêmico de educação infantil e ensino fundamental que teve como finalidade a formação em nível superior de professores de Educação Infantil e de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental. As matrículas para o projeto acadêmico e monitoramento do desempenho e diplomação dos alunos aprovados pelo curso ficaram a cargo das Comissões de Graduação das Faculdades de Educação das duas instituições universitárias.

A coordenação das atividades foi feita por um Comitê Gestor composto por representantes da Coordenação Central, Coordenadores da USP e da PUC, da União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE) representando a Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo.

A gestão operacional geral ficou a cargo da Fundação Carlos Alberto Vanzolini (FCAV) e da Fundação de Apoio da Faculdade de Educação da USP (FAFE) com a administração do PEC – Municípios USP. A coordenação das três edições do PEC/USP ficou sediada na FE/USP.

Justificativa

A pertinência e a possibilidade de programas a distância ou semipresenciais fazem hoje parte obrigatória da agenda de discussão sobre os rumos da educação superior. O aumento da demanda por formação universitária é um processo de dimensões internacionais enfrentado também pelas instituições governamentais educacionais brasileiras. A população de alunos que sai do ensino médio vem crescendo, além de pessoas já no mundo do trabalho que iniciam cursos de graduação ou que voltam aos Institutos, Faculdades e Escolas em busca de aperfeiçoamento ou títulos acadêmicos para progredir em suas carreiras.

Responder a essa procura pode envolver diminuição de recursos disponíveis e uma das possíveis formas de suprir as necessidades atuais é desenvolver o uso da mídia digital para criar as chamadas “universidades virtuais”.

A possibilidade do uso da Internet e da conexão de vários ambientes, onde transcorrem as atividades, teleaulas e videoaulas, representa avanços tecnológicos que permitem formar comunidades de aprendizado, mudando a tradicional “ecologia” das escolas confinadas aos laboratórios e salas de aula.

Os novos desafios que se apresentam às Universidades rompem com procedimentos tradicionais fundados apenas em aulas expositivas e cursos sincrônicos, evoluindo de um universo baseado somente na cultura impressa para uma consolidação desta com a cultura digital e centrando os trabalhos nas atividades dos estudantes e no uso intensivo dos equipamentos disponíveis nos ambientes de aprendizagem ou, em certas situações, no uso de computadores individuais.

O curso do PEC procurou combinar e aproveitar as vantagens das duas culturas produzindo materiais impressos, reconhecidos como de grande qualidade, com videoaulas, comunicações ágeis por *e-mail* para exercícios sob a supervisão constante de educadores que acompanharam o trabalho de cada turma durante todas as atividades.

Na atual conjuntura da vida universitária, projetos como o PEC Municípios podem fornecer subsídios e indicações para traçar diretrizes e organizar planos de trabalho com maiores garantias de sucesso na aprendizagem pelos alunos e bom resultado dos investimentos de recursos humanos e financeiros.

O grande número de alunos, a diversidade de situação nos municípios envolvidos, a participação de elementos das várias instâncias dos sistemas públicos permitem identificar atuações orientadoras para os gestores educacionais em suas decisões sobre políticas públicas para o aperfeiçoamento da educação básica.

Como para grande parte do alunado do PEC foi o primeiro encontro com o mundo digital, a experiência fornece conhecimento indispensável para discussão e estruturação de futuros cursos a distância ou presenciais com o uso de mídia interativa.

A 3ª edição do programa, que transcorreu desde junho de 2006 até abril de 2008, com carga horária de 3.344 horas/aula para 24 turmas, distribuídas em 12 pólos, implementadas nos municípios de São Paulo, Catanduva, Itapeverica da Serra, Taboão da Serra, Mogi Mirim, Artur Alvim e Itu¹, sob a responsabilidade da USP, nos quais estavam estruturados os ambientes de aprendizagem e cujas turmas foram lideradas por professores, denominados tutores, foi objeto de uma análise cujos dados são apresentados neste livro.

Esta análise identifica regularidades que contribuem para aperfeiçoar o processo nas etapas de estruturação de uma comunidade virtual na universidade e é resultado do esforço coletivo de seus autores.

Objetivos da análise

Analisar o Programa de Educação Continuada – Formação Universitária / Municípios — PEC, a partir da opinião dos graduandos, sobre:

- estrutura e organização;
- papel desempenhado por tutores, orientadores e assistentes no trabalho durante o curso.

Analisar o impacto do Programa de Educação Continuada – Formação Universitária / Municípios — PEC, a partir da opinião dos graduandos, sobre:

- relação com a administração direta e indireta das unidades escolares;

1 Convém ressaltar que, no pólo situado na cidade de Itu, o curso foi mantido pela Prefeitura de Cabreúva para os professores de sua rede.

- relação com a família dos alunos e comunidade;
- vida pessoal;
- cotidiano profissional;
- prática pedagógica.

Procedimentos metodológicos

Os objetivos do trabalho que ora apresentamos dependeram de uma variada fonte de dados coletados pela:

- equipe central do PEC (que recebia relatórios periódicos de várias fontes),
- equipe de pesquisadores responsáveis pela análise das respostas aos questionários dos alunos, tutores e orientadores, das entrevistas com gestores nas escolas e análise das memórias dos alunos,
- equipe de pesquisadores encarregados do tratamento e análise estatística dos dados quantitativos.

As opiniões dos graduados pelo PEC foram colhidas em questionários de questões abertas respondidas no final do curso e recolhidas pelo tutor de cada turma. Apesar de se considerar que fatores derivados da fase final do curso, em que os alunos estavam terminando o processo na avaliação, poderiam influir nas respostas, optou-se por aproveitar a presença de alunos e tutores e coletar o maior número possível de opiniões que se revelaram francas e dignas da mais alta consideração.

Foram analisados 840 questionários aplicados, em abril de 2008, o último mês do curso, nos pólos **Alto da Mooca, Artur Alvim, Butantã, Catanduva, Casa Verde, Itapeçerica da Serra, Itaquera, Itu, Mogi-Mirim, Penha, São Miguel e Taboão da Serra** pela equipe de pesquisadores que consolidaram as respostas em categorias comuns permitindo ter um amplo panorama da visão dos alunos sobre os objetivos propostos pelo curso. A análise desses instrumentos possibilitou também a identificação de palavras que expressaram a opinião dos professores alunos sobre os educadores que os acompanharam.

Com base nos resultados dos relatórios, considerou-se conveniente realizar desdobramentos da pesquisa, entrevistando gestores de escolas onde trabalhavam grupos de professores graduados pelo PEC para verificar a compatibilidade das opiniões sobre o desempenho profissional dos professores e dos colegas.

A primeira parte deste livro apresenta a análise do Programa na opinião dos graduandos; a segunda parte condensa e analisa os dados do impacto do Programa na vida pessoal, profissional dos graduandos e nas escolas em que exerciam a docência, considerando-se a sua opinião e a dos gestores das unidades escolares em que esses graduandos atuavam.

..... PARTE I

Análise do Programa de
Educação Continuada
Formação Universitária/Municípios
PEC

CAPÍTULO 1

Estrutura e organização do programa

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB – influenciou todo o contexto educacional de nosso País e teve, naturalmente, consequências para a formação de seus professores. Em seu artigo 62, determinou:

A formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em nível de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério da Educação Infantil e nas quatro séries iniciais do Ensino Fundamental a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Nas disposições transitórias, a LDB instituiu a década da educação, finda a qual somente *serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço* (Artigo 87, §4º), e indicou como um dos eixos de atuação “realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando, para isso, os recursos de educação à distância.” (Artigo 87, §3º, inciso III).

Considerando as determinações legais, no Estado de São Paulo buscou-se ampliar e aprimorar a formação do professor mediante um trabalho de parceria com a Universidade de São Paulo (FEUSP), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Fundação Carlos Alberto Vanzolini, UNDIME (secção estadual) que reúne dirigentes municipais do Estado de São Paulo e a FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação, da Secretaria Estadual de Educação.

A oferta de um curso presencial, de nível superior, foi foco de um Programa, que se denominou Programa de Educação Continuada, com estratégias e tecnologia de ensino a distância, visando à formação de professores concursados que estavam em efetivo exercício.

A primeira versão do Programa (julho de 2001 a dezembro de 2002) chamou-se Programa de Educação Continuada – Formação Universitária – (PEC) e direcionou-se aos professores em exercício das séries iniciais do Ensino Fundamental do sistema estadual.

Posteriormente, a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo reeditou o programa, dando origem ao PEC-Municípios, cuja primeira edição deu-se em 2003-2004 e, a segunda, em 2006-2008. Nesta última edição, houve predominância de professores de Educação Infantil.

A estrutura administrativa geral do programa contou com um Comitê Gestor, formado por representantes das duas universidades, USP e PUC de São Paulo, da UNDIME, da Fundação Vanzolini e da FDE. O órgão gestor era responsável pelas decisões gerais que implicavam as ações de todas as partes envolvidas, corroboradas por técnicos e especialistas representantes de cada instituição.

Instalado o Comitê Gestor, órgão de deliberação e supervisão dos trabalhos do PEC, houve aprovação de seu regimento, do manual do aluno, do cronograma de início e término das aulas, do projeto pedagógico, do Programa, da carga mínima de 3.300 horas (Deliberação do Conselho Estadual de Educação, n. 15/2001 – art. 3º)

Cada reunião do Comitê se voltava para assuntos tais como: levantamento das notícias de todas as turmas e dos municípios participantes;

planejamentos específicos das Universidades (por exemplo, Semanas Presenciais) e análise de questões legais relacionadas ao Programa.

Aspectos recorrentes para as discussões referiam-se

- aos pólos: descrição do contato com os alunos para dirimir dificuldades na relação com os dirigentes de algumas escolas, falta de segurança e compra de livros requisitados;
- às modalidades didáticas e ao material impresso: eram analisadas as alterações necessárias no cronograma, no material a ser impresso a partir de relatórios encaminhados bimestralmente pelas Universidades. O resultado das videoaulas e o andamento dos trabalhos eram monitorados a partir das visitas da coordenação aos pólos e comunicação por *e-mail*;
- ao corpo docente: projetos de apoio e constante aperfeiçoamento de orientadores, tutores, assistentes e videoconferencistas e treinamento para uso do *Prometeus*, ferramenta que permite a comunicação entre alunos e professores;
- às provas: a composição das bancas para a elaboração das provas e gabaritos para correção era objeto de reuniões, bem como a análise dos resultados e a organização de planos de recuperação para alguns alunos;
- aos alunos: periodicamente era levantado o aproveitamento e a frequência dos estudantes e dos que atingiram o limite de faltas ou desistiram.

O planejamento e a organização da colação de grau, como parte do ritual acadêmico, revestido de seu significado simbólico, mereceram grande atenção por parte do Comitê Gestor, o que resultou em cerimônia séria e comovente com a presença de familiares, orgulhosos dos formandos.

Cada Universidade manteve uma coordenação geral, formada por professores e funcionários que, sob as orientações do Comitê Gestor, organizou as ações pertinentes para o desenvolvimento do programa.

A coordenação geral desempenhou as seguintes funções: planejamento; integração das equipes; estabelecimento da sintonia entre conteúdo e proposta dos eixos temáticos; produção de materiais de apoio; logística.

O programa presencial constituiu-se de mídias interativas na realização das seguintes atividades: videoaulas, teleconferências, trabalhos monitorados *on-line*. Sessões *off-line* e de suporte, supervisionadas pelos tutores, foram realizadas presencialmente em pólos, organizados para o desenvolvimento do programa. Outros quatro tipos de atividades — vivências educadoras; oficinas culturais; escrita de memórias e desenvolvimento de pesquisa e escrita de monografia (trabalho de conclusão do curso) — completaram o curso, de tal forma integradas, que permitiram a ampliação e a transformação de visão de mundo e de escola e favoreceram a construção da identidade profissional em que a função do professor foi revitalizada e percebida como essencial para a formação de indivíduos e da sociedade.

Os **módulos interativos**, desenvolvidos presencialmente, foram sustentados por material destinado às questões teórico-metodológicas específicas da estrutura curricular, organizadas em três blocos, subdivididos em Temas e Unidades.

A organização do conteúdo em temas e unidades, sua apresentação em material impresso e a metodologia subjacente à abordagem desses temas e unidades subsidiaram a implementação de um processo de (re)construção do conhecimento para apoiar uma prática embasada e reflexiva.

O Módulo 1 tratou de temas referentes à identidade profissional do professor, ao contexto da formação continuada, sua concepção educacional e fundamentos da prática educativa.

O Módulo 2 abordou as reformas educacionais e mudanças curriculares; fundamentos históricos, sociais, psicopedagógicos da Educação e da ação docente assim como fundamentos da organização escolar; esse módulo tratou ainda dos conteúdos e das didáticas das áreas

curriculares (eixos da Educação Infantil — Linguagem oral e escrita, Matemática, Natureza e Sociedade, Artes Visuais, Música e Movimento, articulados aos componentes curriculares do Ensino Fundamental).

No Módulo 3, foram desenvolvidos os seguintes temas como: o Projeto Educacional e a autonomia da escola; princípios de organização do currículo: contextualização e autonomia; e avaliação do currículo.

Foi ainda desenvolvido um módulo introdutório que buscou fornecer alguns conhecimentos básicos de informática e desenvolvimento de competências para o tratamento da informação. Assim, pretendeu-se que os alunos-professores aprendessem a utilizar alguns programas básicos, a navegar pela Internet, a usá-la como espaço de aprendizagem e a navegar pelo *Prometeus*.

Os alunos-professores foram acompanhados por tutores para mediar a interação com os conteúdos, provocar reflexão, acompanhar o processo de aprendizagem, esclarecer dúvidas e orientar a organização dos trabalhos programados.

Em cada módulo desenvolveu-se uma **vivência educadora**, cuja finalidade era a de promover a relação dos conteúdos aprendidos com a prática dos alunos-professores, assim como o acompanhamento de situações educativas desenvolvidas por professores de outros níveis de escolarização. Dessa forma, os alunos-professores vivenciaram práticas e ampliaram a visão do processo educacional do sistema público de ensino, suas dificuldades e conquistas. Ao final de cada vivência educadora, elaboraram relatórios de acordo com as normas que determinam a apresentação de trabalhos acadêmicos, enfatizando-se a análise dos dados coletados como um procedimento fundamental para a formação de professores pesquisadores.

As **oficinas culturais** também acompanharam os módulos, com o objetivo de possibilitar a exploração da cultura contemporânea e, mais especificamente, a utilização da leitura e da escrita na educação superior. O foco foi a ampliação das habilidades de produção e a compreensão de textos acadêmicos.

Paralelamente aos conteúdos de cada bloco, as **memórias** foram escritas a partir do resgate da vida educacional dos alunos-professores, em comparação com sua atuação na sala de aula, com a intenção de construir novos sentidos tanto para as experiências quanto para os novos aprendizados. E ainda, os alunos-professores tiveram a oportunidade de vivenciar a aprendizagem a distância, por meio de programa tutorado pelos professores-assistentes. As propostas de trabalho estavam sempre interligadas aos temas dos módulos interativos, com o objetivo de provocar reflexões, buscar informações na internet e ampliar os conhecimentos sobre a própria tecnologia.

As **videoaulas**, apresentadas por especialistas em cada tema, aconteceram em dois ou três dias de cada semana, de acordo com os conteúdos estudados e seu objetivo principal era o de aprofundar os conhecimentos construídos em todas as atividades já descritas. Esse tipo de aula favoreceu a troca entre os grupos de alunos-professores, nos diversos pólos atendidos pelo programa.

Realizaram-se ainda duas semanas de atividades presenciais no *campus* da Universidade de São Paulo, em São Paulo. Por tratar-se de proposta muito bem aceita pelos alunos-professores e por ter sido grande responsável pelo alcance dos objetivos do programa, vale aqui destacar a estrutura e a dinâmica que marcaram as **Semanas Presenciais**.

A relação entre teoria e prática, prioritária nas atividades do PEC, foi estabelecida no decorrer de todo o programa e especialmente reiterada na realização dessas Semanas. Foram assim nomeadas por promoverem atividades no próprio *campus* da Cidade Universitária, com a finalidade de favorecer o acesso às instalações da universidade.

Sua programação constou de três tipos de eventos: mesas-redondas (descritas no ANEXO C), oficinas temáticas (descritas no ANEXO C) e visitas a instituições culturais mantidas pela USP. Essas atividades ocorreram pela manhã e à tarde, nos anos de 2007 e 2008, respectivamente, nos períodos de 15 a 20 de janeiro de 2007 e 14 a 18 de janeiro de 2008. As propostas dos eventos foram discutidas com